

Malan critica aumento no Senado

■ Ministro diz que piso de R\$ 1.500 para funcionários aprovado pelos senadores desestabiliza o Plano Real

Brasília — Josemar Gonçalves

SÍLVIA MUGNATTO —

BRASÍLIA — O diálogo será a arma do ministro da Fazenda, Pedro Malan, para tentar convencer o Senado a rever a decisão que, segundo o ministro, desestabiliza o Plano Real. O Senado concedeu gratificações aos funcionários de nível médio, o que elevará o piso salarial da Casa a R\$ 1.500,00. Ali trabalham 2.400 funcionários ativos e há 1.400 inativos, cuja folha já consome R\$ 19 milhões mensais. A resolução nº 87 do Senado, aprovada sexta-feira, eleva os vencimentos dos funcionários para 15 salários mínimos (R\$ 1.500,00), em comparação com o piso de um salário (R\$ 100,00) que vigora no Executivo.

A resolução estendeu as gratificações para os servidores de nível médio do Senado e determinou que o pagamento seja retroativo a 1º de agosto. Segundo disse ontem o mi-

nistro, a decisão pode comprometer o plano de estabilização.

“Não temos ilusões. Estes reajustes geram expectativas de aumentos similares em outras áreas do governo”, explicou o ministro. Malan criticou, de maneira geral, todos os reajustes salariais que não são calculados com base em expectativas de inflação para o futuro. “Vamos olhar para frente”, disse.

Malan também criticou a decisão do Supremo Tribunal Federal que manteve a possibilidade de venda de 10 dias de férias para os funcionários públicos. Uma medida provisória, editada em novembro, suspendera a venda, inclusive para os funcionários que já haviam pedido férias antes da publicação da medida. Esta última proibição foi derrubada pelo Supremo em uma decisão que abrange os funcionários dos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.



Malan vai usar o diálogo para tentar convencer o Senado a rever o piso de R\$1.500 para seus funcionários